

PROARC: PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO PARA RESGATE DA CIDADANIA ALFABETIZAR E INCLUIR – PERFIL DOS ALFABETIZADORES 2003 E 2004

Rosângela Brçssan Buosi¹; Andréia Rodrigues²; Jandira Pereira de Souza ; Jaqueline Lalucha de Oliveira ; Valnise Beatriz Wahlbrinck ; Vanda Meiry Molinari Pugin

¹Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Paranaense

²Acadêmicas do segundo ano do Curso de Pedagogia da Universidade Paranaense

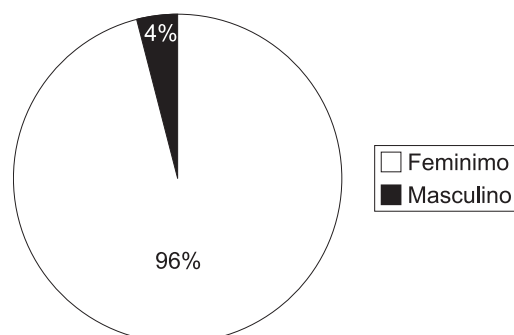
PROARC: Projeto de Alfabetização para Resgate da Cidadania é um projeto de extensão idealizado pela Reitoria da Universidade Paranaense – UNIPAR e viabilizado através do Curso de Pedagogia com os acadêmicos ingressos no curso em 2003 e 2004. O projeto tem a finalidade colaborar em baixar os índices de analfabetismo de Umuarama e região e está estruturado da seguinte maneira: o acadêmico participante do PROARC tem uma bolsa auxílio de cinquenta por cento de desconto em sua mensalidade escolar para alfabetizar dez adultos por ano, ou seja, quarenta adultos no final dos quatro anos do curso de Pedagogia. A UNIPAR investe no PROARC aproximadamente duzentos mil reais/ano em bolsa auxílio para os acadêmicos, hora aula para professores, materiais pedagógicos e didáticos.

As palavras: PROARC - alfabetização e inclusão, remetem-nos à idéia de ensinar a ler e a escrever às pessoas que ainda não se apropriaram desse bem da humanidade, de pessoas que ainda não exercem por inteiro sua cidadania e de incluir essas pessoas na sociedade letrada. Por certo, esse é o objetivo para que foi criado o **PROARC - projeto de alfabetização para resgate da cidadania**, um projeto de alfabetização de adultos. Porém, o PROARC veio em contra partida incluir nos bancos universitários muitas pessoas que, por sua vez, não tinham acesso a esse bem de direito de todos os cidadãos, pessoas essas, com um desejo enorme de aprender e que não tinham como custear seus estudos. O PROARC, gerado na Reitoria da UNIPAR, nasce com um objetivo, o de beneficiar uma comunidade, porém na forma com que foi planejado: deu à luz dois benefícios, na medida em que o acadêmico tem uma bolsa auxílio no valor de 50% de sua mensalidade escolar para alfabetização dos adultos nesses anos de estudo universitário, o PROARC gera também a possibilidade de acesso a algumas pessoas que concluíam o segundo grau e não podiam freqüentar uma universidade.

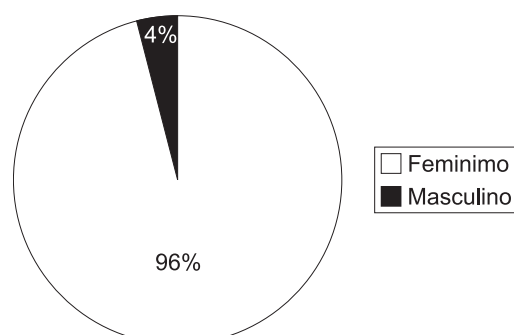
O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil dos acadêmicos que ingressaram no Curso de Pedagogia e concomitantemente no PROARC nos anos de 2003 e 2004, quanto ao sexo, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, quantos anos ficou fora da escola, metodologia em que foi alfabetizado e o motivo de escolher o curso de Pedagogia.

O levantamento dos dados deu-se através de pesquisa empírica, cujo o instrumento utilizado foi um questionário de perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados deu-se no primeiro bimestre do ano em que os acadêmicos ingressaram na universidade, nos anos de 2003 e 2004.

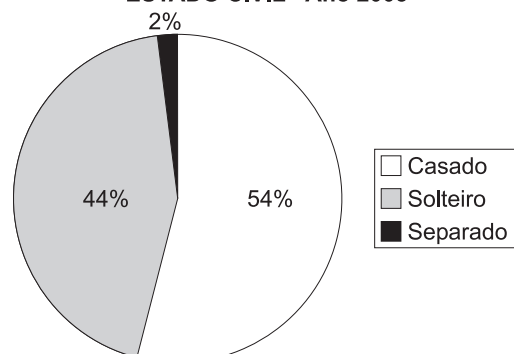
SEXO - Ano 2003



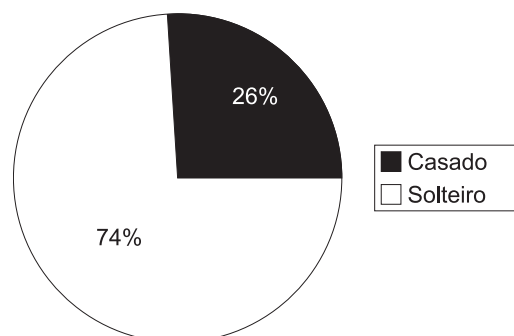
SEXO - Ano 2004



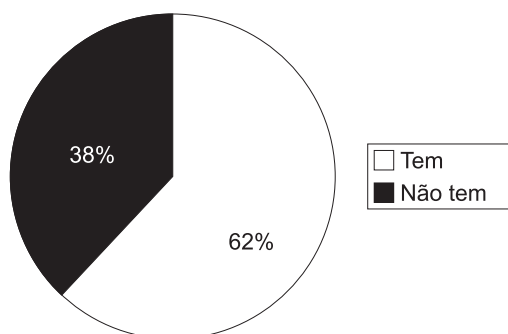
ESTADO CIVIL - Ano 2003



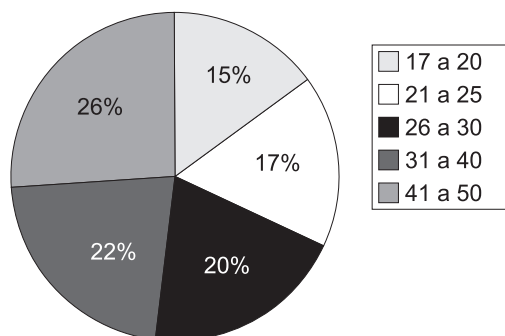
ESTADO CIVIL - Ano 2004



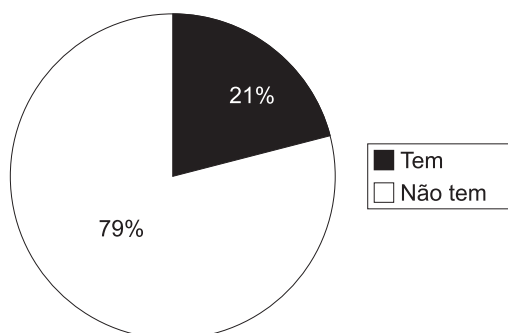
NÚMERO DE FILHOS - Ano 2003



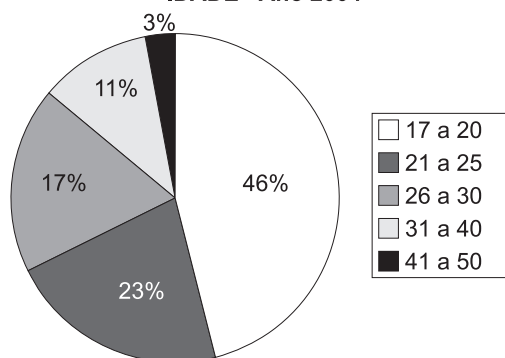
IDADE - Ano 2003



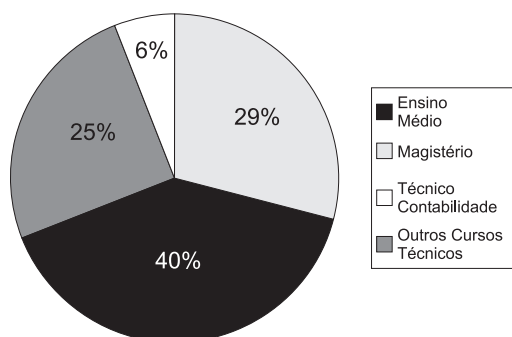
NÚMERO DE FILHOS - Ano 2004



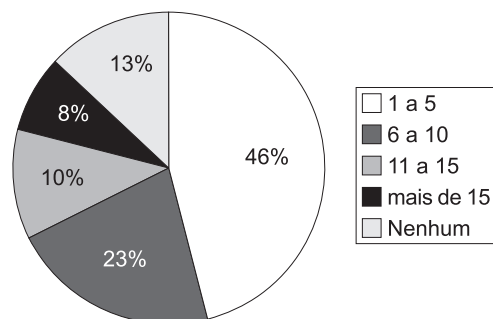
IDADE - Ano 2004



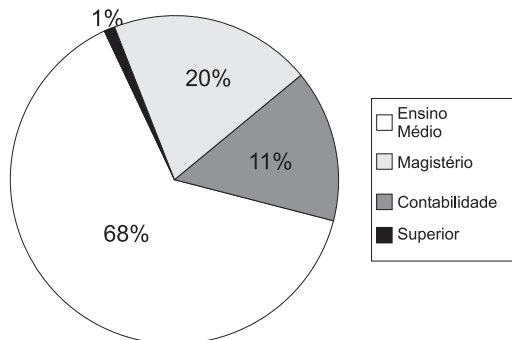
ESCOLARIDADE - Ano 2003



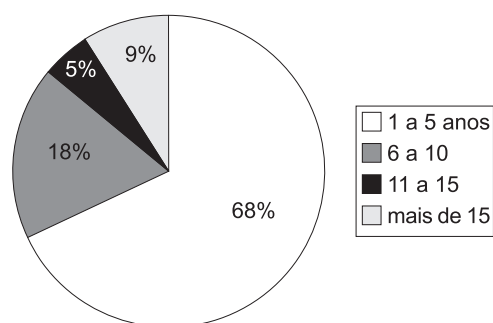
QUANTOS ANOS FICOU FORA DA ESCOLA - Ano 2003

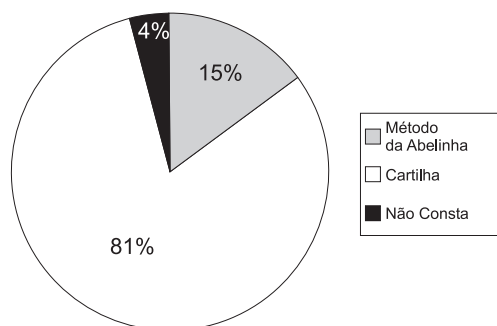
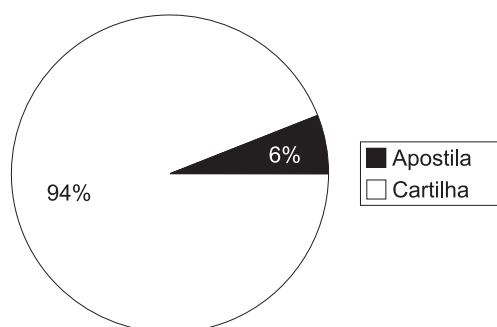
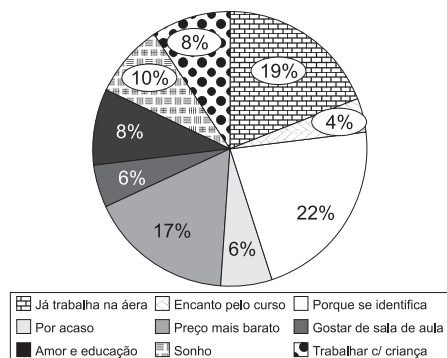
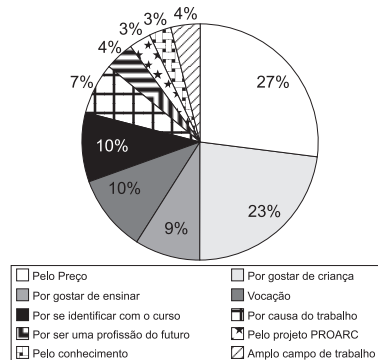


ESCOLARIDADE - Ano 2004



QUANTOS ANOS FICOU FORA DA ESCOLA - Ano 2004



METODOLOGIA QUE FOI ALFABETIZADO - Ano 2003**METODOLOGIA QUE FOI ALFABETIZADO - Ano 2004****POR QUE ESCOLHEU PEDAGOGIA - Ano 2003****POR QUE ESCOLHEU PEDAGOGIA**

CONCLUSÃO

Concluimos que com relação ao sexo temos o mesmo percentual de alunos do sexo masculino e também feminino nos anos de 2003 e 2004. Já no item idade, estado civil e número de filhos, há um percentual significativo de pessoas mais jovens, não casadas e sem filhos entre os acadêmicos que ingressaram no curso de Pedagogia em 2004, porém, ainda prevalece o percentual de pessoas mais idosas. Quanto à escolaridade notamos que temos um maior número de pessoas que cursaram o Magistério e também cursos técnicos na turma de 2003 com relação à turma de 2004. E que a turma de 2004, por ser mais jovem, não teve acesso ao curso de Magistério devido às políticas educacionais do governo do Estado do Paraná, então o maior índice em cursos de Ensino Médio. Um dado importante é a questão da metodologia de alfabetização, tanto os acadêmicos mais idosos, quanto os mais jovens foram alfabetizados em cartilha, e uma minoria em apostila, que também não foge do ensino tradicional, fato que será analisado com maiores detalhes em outro trabalho pois os estudos de Emilia Ferreiro estão acessíveis no Currículo Básico do Paraná e foi amplamente divulgado para todos os profissionais da educação da Rede Pública Estadual, desde 1980. No entanto, a prática da cartilha prevaleceu. Outro dado relevante é o tempo de afastamento da escola, percebemos um tempo maior de afastamento na turma de 2003, já na turma de 2004 nota-se claramente que muitos acadêmicos terminaram o Ensino Médio e já ingressaram na Universidade. Quanto à escolha do curso de Pedagogia, constatamos que apesar de um percentual de 17% dos acadêmicos de 2003 e 30% dos acadêmicos de 2004 terem escolhido o curso pelo preço e pelo PROARC, o número de pessoas que optaram por cursar Pedagogia, além do incentivo financeiro, o fizeram por amor à profissão e outros interesses, ou seja, já tinham vínculo e sonhavam com a Pedagogia, e o incentivo da Universidade Paranaense, através do PROARC, foi a oportunidade da realização do sonho.